

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.44, n.4, jul./ago. 2022 | ISSN on-line 2764-5096

SUMÁRIO

- 3 INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA
Alexandre Lamas Pena
- 6 A RESILIÊNCIA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE
Guilherme Amorim
- 10 RESULTADOS PRELIMINARES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO PARANÁ EM 2022
Francisco José Gouveia de Castro
Jéssika Lorena Lima de Queiroz
- 13 EXPORTAÇÕES PARANAENSES ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2022
Françoise Iatski de Lima
- 15 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

LOUISE DA COSTA E SILVA GARNICA - *Secretária*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

MARCELO LUIZ CURADO

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

EDITORIAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ (*web design/criação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

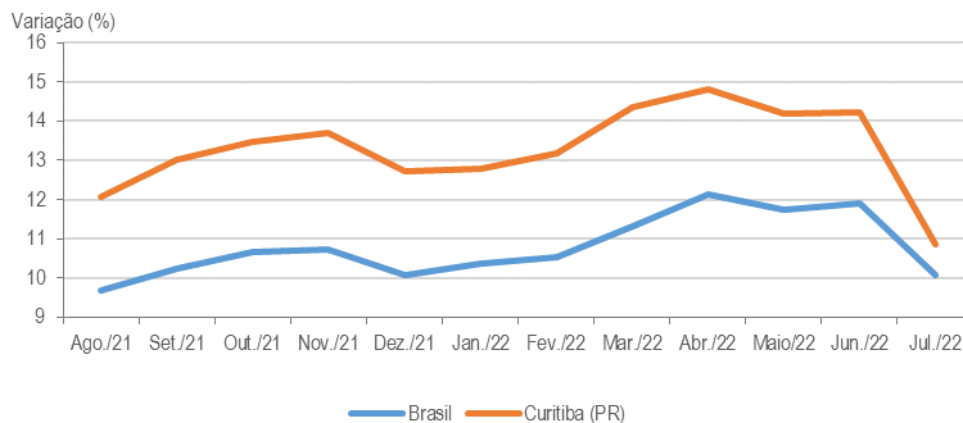
Alexandre Lamas Pena*

A inflação na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), acumulada nos doze meses terminados em julho, mensurada através do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE), alcançou 10,86%. O índice na RMC apresentou taxa decrescente de 23,73% em relação ao mês de junho de 2022. Dentre os índices das 10 regiões metropolitanas contempladas pela pesquisa, Curitiba apresentou a segunda menor variação (-1,41%), atrás apenas de Goiânia (-2,12%). O gráfico 1 mostra uma quebra no padrão, em que, no último mês, o índice da RMC converge em maior velocidade para o nacional.

Da mesma maneira, o IPCA nacional apresentou uma desaceleração após atingir, em abril de 2022, o máximo de 12,13% no acumulado nos últimos doze meses. Em julho, o índice acumulado contabilizou 10,07% (o valor mensal foi -0,68%, sendo esta a menor taxa registrada desde o início da série histórica, iniciada em janeiro de 1980). O resultado do mês teve grande influência dos grupos Transporte (-4,51%) e Habitação (-1,05%).

Contudo, a ascensão do IPCA, desde o início da pandemia de Covid-19, é uma grande preocupação para os formuladores da política monetária. O valor está muito acima do pretendido pelo Sistema de Metas de Inflação, em que o centro da meta é 3,5%, com margens de tolerância de +- 1,5p.p. no ano. O presidente do Banco Central (BCB), ao que tudo indica, escreverá, ao final do ano, sua segunda carta aberta para o presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN), já que em 2021 o IPCA foi de 10,06%, com o objetivo de justificar, motivar e apresentar soluções para a inflação.

GRÁFICO 1 - IPCA - ÍNDICE GERAL - ACUMULADO EM DOZE MESES - BRASIL E RMC - AGO 2021-JUL 2022



FONTE: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - julho 2022

A desagregação do índice para a RMC por grupos de despesa mostra que as maiores variações positivas, em julho de 2022, foram registradas por Despesas Pessoais (1,31%), Alimentação e Bebidas (1,26%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,58%), destacando que equivalem a aproximadamente 40% de participação na cesta de bens. Dentre os três grupos, os dois primeiros apresentaram taxas de crescimento em relação ao mês anterior de 205% e 70,27%, respectivamente. Por consequência, no *ranking* dos dez itens que mais inflacionaram, oito são destes grupos, com destaque para Leites e Derivados (30,18%).

Por outro lado, os grupos de Transporte (-4,91%) e Habitação (-2,96%) apresentaram variações negativas expressivas em relação ao mês anterior. Os itens Energia Elétrica Residencial e Combustíveis de Veículos apresentaram grandes decréscimos, 11,86% e 15,56%, respectivamente. As variações negativas destes dois grupos refletem a redução das alíquotas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo aplicadas pela Lei Complementar n.º 194/22, sancionada no final de junho. Além disso, a Agência

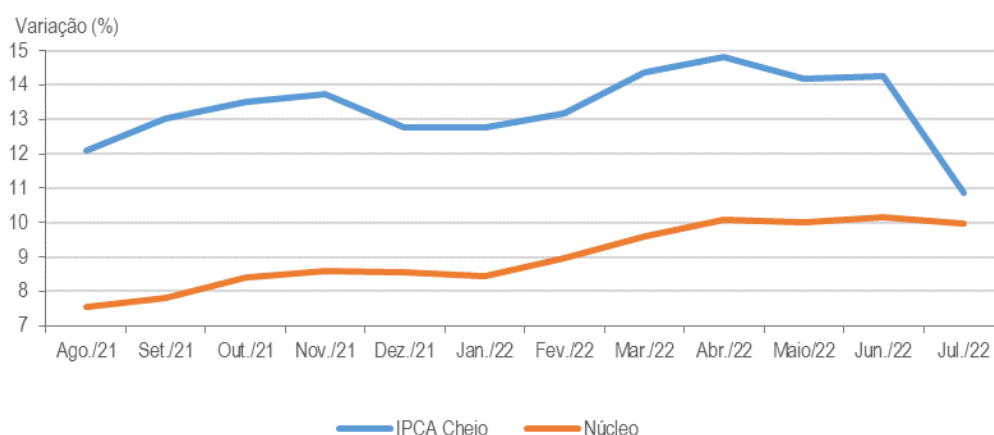
*Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou as Revisões Tarifárias Extraordinárias de 10 distribuidoras espalhadas pelo País, entre estas a Copel.

A partir disso é possível verificar que ambas as linhas, tanto do núcleo de médias aparadas quanto do IPCA cheio, estão próximas (gráfico 2), com a segunda convergindo para a primeira após as novas alíquotas adotadas. O movimento ocorrido é curioso. Enquanto o núcleo permanece constante no acumulado nos últimos quatro meses, o IPCA sofreu uma queda vertiginosa, indicando que o Transporte e a Habitação têm um peso mensal grande na RMC, 42% aproximadamente.

Segundo Santos e Castelar (2015), a partir do cálculo do núcleo por médias aparadas em 20% sem suavização, é possível segregar o componente transitório dos preços, capturando apenas a parte da variação de preços que é relevante para as autoridades monetárias e, assim, orientá-las nas políticas monetárias. Vale ressaltar que a política monetária imposta pelo BCB tem um período de, no mínimo, três meses para ter impacto sobre a inflação.

GRÁFICO 2 - IPCA GERAL E NÚCLEO DO IPCA NO ACUMULADO DE 12 MESES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - AGO 2021-JUL 2022

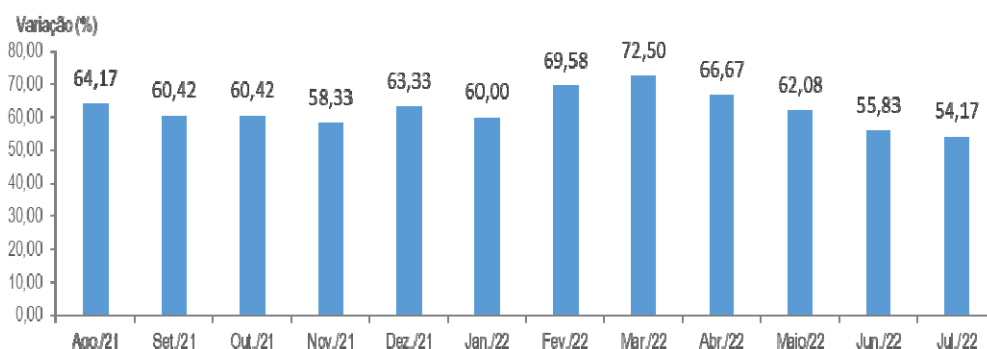


FONTES: IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Tal condição é corroborada, ainda, pelo índice de difusão, que vem diminuindo significativamente a partir de abril de 2022. Anteriormente, o índice marcou o aumento de 72,5% dos itens que compõem a cesta de bens do IPCA, sendo este o ponto máximo nos últimos doze meses. Já em julho de 2022, a difusão caiu para 54,2%, menor percentual nos últimos doze meses, indicando que as pressões inflacionárias não continuam tão disseminadas, ou seja, o aumento dos preços está menos disseminado nos itens da cesta de bens. Assim, a estabilização do núcleo e a queda da difusão mostram um menor componente inercial da inflação.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - AGO 2021-JUL. 2022



FONTES: IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Analisando os dados apresentados é possível argumentar que a política monetária implementada pelo BCB desde o início de 2020 e acelerada, com aumento substancial da taxa básica de juros (SELIC) nos últimos meses, está obtendo o efeito esperado na inflação. Por conseguinte, o que se espera a partir dos resultados é uma diminuição na aceleração das taxas de juros, já que há uma troca econômica entre produto e juros, ou seja, quanto maior a taxa de juros, menor o produto da economia. Esta hipótese é corroborada por trecho da ata da última reunião do COPOM: “O Comitê avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude, em sua próxima reunião”. Segundo o Boletim Focus de agosto, a projeção do mercado para a SELIC no fim de 2022 é de 13,75%, patamar atual.

A RESILIÊNCIA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A divulgação da Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2020, pelo IBGE, permite que sejam avaliadas as circunstâncias da evolução do setor no Estado e que se infira sua trajetória futura. Dada a pequena participação do setor extrativo no valor da transformação industrial (VTI) paranaense (0,78%), este texto se concentrará nos ramos da indústria de transformação.

Houve desconcentração da indústria brasileira na década entre 2010 e 2020, com perda de importância relativa de São Paulo e incrementos significativos por parte do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás (tabela 1). As participações de Minas Gerais e Paraná, em menor medida, também cresceram. Destacam-se nesse período, ainda, a crescente parcela do VTI gerada pelos estados menos industrializados do País e a declinante proporção do Amazonas, a despeito dos crescentes gastos tributários concedidos à Zona Franca de Manaus.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2010-2015-2020

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	PART. ANUAL (%)		
	2010	2015	2020
São Paulo	40,78	37,22	34,49
Minas Gerais	10,10	9,52	10,32
Rio de Janeiro	7,95	7,24	9,41
Paraná	7,73	7,89	7,88
Rio Grande do Sul	7,68	8,16	7,78
Santa Catarina	5,29	6,01	6,45
Bahia	4,44	4,59	4,15
Goiás	2,34	2,95	3,30
Amazonas	3,83	3,55	3,26
Demais Unidades da Federação	9,87	12,88	12,95

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Empresa

Percebe-se nessa década que a fabricação de produtos alimentícios adquiriu proeminência no VTI paranaense. A participação dessa atividade, tradicionalmente robusta, se avolumou ante as dificuldades enfrentadas por segmentos que com ela rivalizavam em relevância em 2010, notadamente o de refino de petróleo e produção de biocombustíveis e o de fabricação de veículos automotores (tabela 2). Os dois vetores de expansão da fabricação de alimentos foram os ramos de abate e fabricação de produtos de carne e de óleos e gorduras vegetais e animais. O primeiro respondia por 24,45% do VTI da indústria de alimentos paranaense em 2010 e passou a deter 35,85% dele em 2020. O segundo passou de 9,83% para 17,70% no mesmo período.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

TABELA 2 - VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS - INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO - PARANÁ - 2010-2015-2020

ATIVIDADE	2010		2015		2020	
	VTI (R\$)	Part. (%)	VTI (R\$)	Part. (%)	VTI (R\$)	Part. (%)
Produtos alimentícios	11.360.509	20,22	21.206.931	28,13	30.924.538	30,96
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	9.082.304	16,17	8.266.143	10,97	9.850.297	9,86
Veículos automotores, reboques e carrocerias	9.507.400	16,92	9.317.077	12,36	7.931.302	7,94
Celulose, papel e produtos de papel	2.477.370	4,41	4.710.312	6,25	7.092.457	7,10
Produtos químicos	2.634.267	4,69	4.070.269	5,40	6.609.988	6,62
Produtos de madeira	1.793.335	3,19	2.856.255	3,79	5.013.105	5,02
Máquinas e equipamentos	3.117.244	5,55	3.595.248	4,77	4.563.982	4,57
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1.673.623	2,98	2.232.617	2,96	3.210.153	3,21
Produtos de borracha e de material plástico	1.326.668	2,36	2.202.060	2,92	3.067.215	3,07
Produtos de minerais não-metálicos	1.778.578	3,17	2.642.211	3,50	2.898.040	2,90
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.580.405	2,81	1.803.402	2,39	2.858.251	2,86
Móveis	1.396.836	2,49	2.139.020	2,84	2.715.230	2,72
Bebidas	1.177.211	2,10	1.689.804	2,24	2.276.742	2,28
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	382.907	0,68	812.562	1,08	1.420.526	1,42
Demais atividades	6.887.367	12,26	7.840.380	10,40	9.455.535	9,47
TOTAL	56.176.024	100,00	75.384.291	100,00	99.887.361	100,00

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa

NOTA: Valores correntes

O dinamismo do processamento de carne é corroborado pela Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (IBGE). Em 2020, a quantidade de frangos abatidos, em peso, foi 48,09% maior que a de 2015 e 65,56% superior àquela de 2010. Sob essa métrica, desde 2003 o Paraná é o maior produtor de carne de frango do País. O abate de suínos, por sua vez, apresentou elevação de 38,48% frente a 2015 e de 76,19% ante o patamar de 2010. A partir de 2016, o Paraná se tornou o segundo maior produtor de carne suína do Brasil, ao ultrapassar o volume abatido no Rio Grande do Sul. Em 2020, o Estado respondeu por 20,89% da carne suína processada no País. No tocante à carne bovina, ainda que os abates locais tenham representado apenas 4,60% das 7,8 milhões de toneladas produzidas nacionalmente em 2020, o segmento respondeu por 4,26% do Valor Bruto da Produção (VBP) do Paraná¹, com montante de R\$ 5,47 bilhões nesse ano. Entre 2010 e 2020, a produção mensurada através do peso das carcaças cresceu 6,21%.

A perda de importância relativa do refino de petróleo e produção de biocombustíveis é parcialmente explicada pela estagnação, desde 2013, da capacidade instalada de processamento da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária. Ademais, se entre 2008 e 2010 os preços de gasolina e diesel praticados pela Petrobras estiveram acima dos internacionais, como meio de capitalização para investimentos, eles foram mantidos abaixo das cotações entre 2011 e 2014.² Uma vez que o VTI é calculado pela diferença entre o Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) e os custos das operações, houve drástica redução nesse montante. Essa política prejudicou, outrossim, as usinas produtoras de etanol. Dessa forma, o VTI da atividade de refino de petróleo e produção de biocombustíveis, em valores correntes, foi, em 2014, 36,19% inferior ao de 2011, ápice da série histórica da pesquisa.

A menor participação da fabricação de veículos automotores ao longo da década resulta de processos distintos. Em 2020, a necessidade de adaptar as linhas de produção às medidas de contenção da disseminação da pandemia reduziu o volume de horas trabalhadas. Paralelamente, a falta de componentes importados por problemas logísticos exigiu que turnos fossem cancelados ou a produção fosse paralisada. O declínio de longo prazo da atividade está associado à readequação do modelo de produção a uma realidade

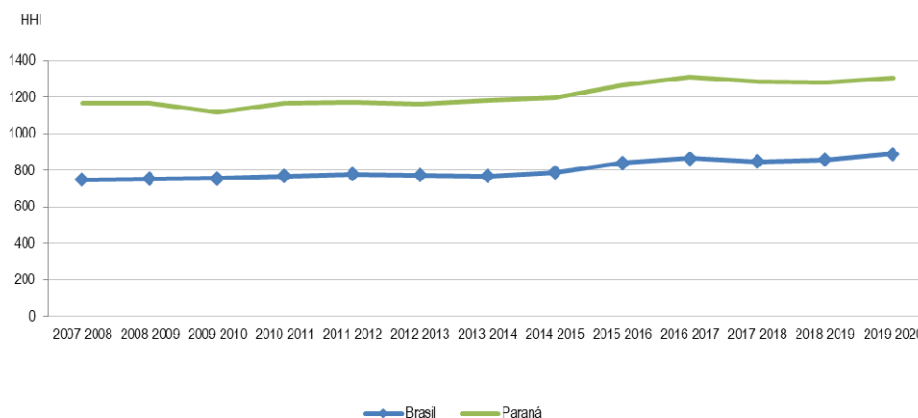
¹ Dados do Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento.

² ODDONE, D. Preços dos combustíveis. In: MENDES, M. (org.). **Para não esquecer**: políticas públicas que empobrecem o Brasil. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2022. p.474-512. E-book Kindle.

em que subsídios e incentivos tributários se tornaram inviáveis, ao mesmo tempo em que o endividamento das famílias, a estagnação da renda e o encarecimento do crédito minaram a demanda por automóveis. Para além disso, houve retração das exportações desses veículos, ainda que a competitividade externa de caminhões e ônibus tenha se mantido.

O gigantismo da fabricação de alimentos do Estado torna sua atividade industrial menos diversificada, mesmo com o impulso conferido pela demanda externa a outras atividades. Essa concentração cresceu recentemente (gráfico 1), mas não se pode afirmar que seja uma tendência consolidada.

GRÁFICO 1 - CONCENTRAÇÃO DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL - INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO - BRASIL E PARANÁ - 2007-2008-2019-2020



FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Utilizou-se o Índice Herfindahl-Hirschman de concentração.

A inserção de bens da indústria paranaense no mercado internacional é superior à média nacional (tabela 3), ainda que represente apenas 5,62% do VBPI. Dado o pequeno grau de abertura da economia brasileira, essa proporção não é frustrante. Têm contribuído em taxas crescentes para essa participação internacional as atividades de fabricação de papel e celulose e de produtos de madeira. Neste último caso, destacam-se as mercadorias empregadas na construção civil, mormente residencial.

TABELA 3 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS - INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO - 2020

REGIÃO	VBPI (mil reais)	EXPORTAÇÃO DE INDUSTRIALIZADOS			PART. (%)
		Semimanufaturados (mil reais)	Manufaturados (mil reais)	Total (mil reais)	
São Paulo	1.101.409.528	23.856.831	63.789.518	87.646.349	7,96
Minas Gerais	337.509.646	5.234.580	6.751.845	11.986.426	3,55
Paraná	276.809.730	5.237.854	10.316.954	15.554.808	5,62
Rio Grande do Sul	272.702.027	509.154	15.154.213	15.663.367	5,74
Rio de Janeiro	221.231.812	1.661.033	7.461.620	9.122.653	4,12
Santa Catarina	208.448.382	112.491	9.556.748	9.669.238	4,64
Brasil	3.340.778.211	44.614.429	125.658.103	170.272.533	5,10

FONTES: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Empresa, Ministério da Economia - SECEX, BCB-DSTAT

NOTA: Conversão pela taxa de câmbio média anual do dólar americano.

Para além dos entraves crônicos à expansão da Indústria, como o anfigúrico sistema tributário e as deficiências de infraestrutura e formação de pessoal, os cenários de curto e médio prazos não inspiram otimismo. No curto prazo, a inflação global tem exigido a implementação de taxas de juros mais restritivas pelos principais bancos centrais, o que tende a retrair fluxos de financiamento externo e de comércio. Esse quadro tem provocado revisões em planos de investimento pelo setor industrial, diante de menores volumes produzidos após aumentos de preços.

No médio prazo, a produtividade dependerá do uso intensivo de robótica, mesmo em setores de menor valor agregado. A previsibilidade de fornecimento e custo de energia, elemento essencial do planejamento do setor, ainda depende de rearranjos institucionais incertos e da velocidade de incorporação de tecnologias de geração e conservação. Nesse sentido, o aumento da autogeração é a melhor evidência da capacidade de adaptação do setor às restrições de oferta. Por outro lado, as perspectivas de conclusão de amplos tratados comerciais são tão fósmeas quanto aquelas de política fiscal crível por parte do governo central, o que sugere que maior integração internacional e taxas de juros em patamares próximos das economias centrais se encontram distantes.

RESULTADOS PRELIMINARES DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO PARANÁ EM 2022

Francisco José Gouveia de Castro*

Jéssika Lorena Lima de Queiroz**

As condições do mercado internacional de *commodities* vêm impondo um cenário positivo em relação ao rendimento da agropecuária estadual, em contrapartida aos efeitos deletérios do clima nas lavouras da principal cultura do Estado, que é a soja. Antes de tudo, é importante ponderar que o mercado é um dos aspectos mais relevantes para a coordenação das atividades ligadas ao setor primário da economia, pressupondo que é fundamental considerar o comportamento dos preços na dinâmica de renda no Paraná.

Além disso, outra característica que não pode ser ignorada é o risco derivado das incertezas climáticas, uma vez que afeta drasticamente a economia local, tanto do lado da demanda agregada quanto do rendimento financeiro.

Em relação à análise das contas regionais, no 1.º trimestre de 2022 o setor agropecuário foi responsável por 22,2% do valor adicionado do Estado, mesmo registrando queda de 10,87% em relação a igual trimestre do ano anterior, segundo os dados do IPARDES¹.

Os resultados da agricultura seguem a lógica do ciclo da lavoura de soja, que concentra a maior parte da produção na primeira safra de verão e que representou 58% do VAB agropecuário do 1º trimestre de 2022.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as condições climáticas desfavoráveis levaram a quebra histórica na lavoura de soja no Paraná, que, justamente nas fases de plantio, entre setembro e novembro, sofreu com os baixos índices de chuva nas áreas de maior produção da oleaginosa.

Conforme o Departamento de Economia Rural (DERAL), com uma variação negativa de 39% em relação à produção do ano anterior, a soja contabilizou 12 milhões de toneladas em 2022, quando o volume esperado era de cerca de 21 milhões.

Entretanto, considerando os fatores financeiros, os preços da *commodity* soja afetam positivamente o rendimento dos agentes econômicos para a comercialização da presente safra, uma vez que, segundo estimativas do *United States Department of Agriculture* (USDA), o mundo deverá alcançar a produção de 352,74 milhões de toneladas na safra de 2021/2022, volume 4,18% inferior ao do exercício anterior. Já os estoques deverão reduzir 11,12% no exercício 2021/2022 em relação à safra de 2020/2021 (tabela 1).

TABELA 1 - ESTIMATIVAS DE ESTOQUE E PRODUÇÃO DE SOJA DOS PRINCIPAIS MERCADOS - 2020/2021-2021/2022

PAÍSES	ESTOQUE (em milhões de toneladas)			PRODUÇÃO (em milhões de toneladas)		
	Safra 2020/2021	Safra 2021/2022	Variação (%)	Safra 2020/2021	Safra 2021/2022	Variação (%)
Estados Unidos	6,99	5,85	-16,31	114,75	120,71	5,19
Maiores exportadores	54,93	44,70	-18,62	197,31	176,22	-10,69
Argentina	25,06	22,10	-11,81	46,20	44,00	-4,76
Brasil	29,40	22,46	-23,61	139,50	126,00	-9,68
Paraguai	0,45	0,13	-71,11	9,90	4,20	-57,58
Maiores importadores	34,39	33,17	-3,55	23,25	20,19	-13,16
China	31,16	30,74	-1,35	19,60	16,40	-16,33
União Europeia	1,40	0,96	-31,43	2,60	2,73	5,00
Mundo	99,83	88,73	-11,12	368,13	352,74	-4,18

FONTE: USDA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

* Economista, Coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

** Economista, residente técnica do IPARDES.

¹ IPARDES. PIB trimestral do Paraná - 1.º trimestre de 2022. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Página/PIB-Trimestral-do-Paraná>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

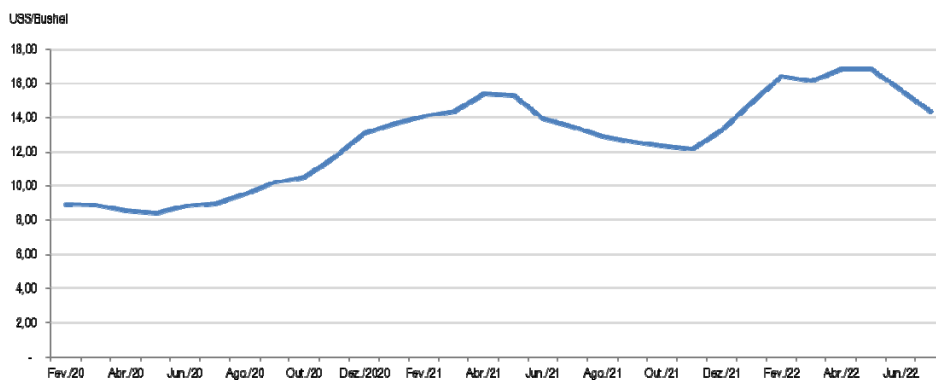
Isso posto, relativamente às expectativas no Mercado de Futuros negociados na Bolsa de Chicago, mesmo diante da redução de estoque e da produção mundial de soja, o levantamento do USDA indica declínio das cotações internacionais da oleaginosa para o próximo ciclo. Na verdade, os Futuros de soja dos EUA caíram devido às melhoras das previsões do clima no Meio-Oeste americano, aumentando as perspectivas de produção agrícola daquele país.

De fato, os preços das *commodities* agrícolas negociadas na Bolsa de Chicago vêm registrando queda após alcançar a cotação máxima no período da pandemia de Covid-19, quando chegaram a 16,87 US\$/Bushel, em maio de 2022 (gráfico 1).

Cabe destacar que a formação de preços no Mercado de Futuros, no presente período, passa a estar atrelada às expectativas em relação ao clima no hemisfério norte, que, devido à estação de verão, permanece sujeito ao regime de chuvas naquele hemisfério, em especial os EUA.

Não por acaso, no histórico de formação de preços no Mercado de Futuros, a valorização do bushel entre maio de 2020 e maio de 2021 foi decorrente da expectativa de queda na produção norte-americana em 20%, no exercício 2019/2020.

GRÁFICO 1 - HISTÓRICO DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DA SOJA NO MERCADO DE FUTUROS - CHICAGO - MÉDIA MENSAL - FEV 2020-JUL 2022



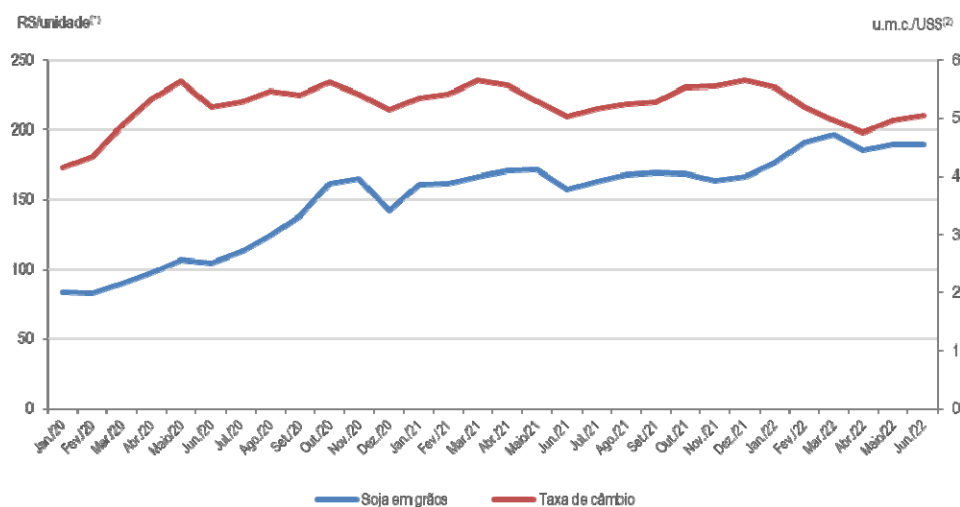
FONTE: Investing.com

Já no mercado interno, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o preço da soja no atacado tem registrado crescimento com maior intensidade a partir de maio de 2020 (gráfico 2). De acordo com a Companhia, os preços nacionais tiveram alta entre maio e julho de 2022, apesar da queda dos preços internacionais, devido à alta média mensal do dólar e dos prêmios de porto.²

O comportamento da taxa de câmbio tem favorecido os ganhos de rendimento ao produtor paranaense, uma vez que, em razão da elevada produtividade que o Estado possui comparativamente aos demais, em especial o Mato Grosso, maior produtor de soja do País, os custos utilizados na produção de soja exercem menor pressão na composição de valor do produto.

² CONAB. AgroConab/Companhia Nacional de Abastecimento. v. 2. n. 3 – maio e junho/2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-agroconab>. Acesso em: 25 jul. 2022.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA SOJA NO ATACADO COMERCIALIZADO NO PARANÁ E VARIAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO LIVRE (DÓLAR AMERICANO) - JAN 2020-JUN 2022



FONTES: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Banco Central do Brasil (BACEN)

(1) Preço da unidade referente a 60 Kg.

(2) Média de período mensal (u.m.c./US\$).

Apesar da redução do volume na produção de soja e seu efeito negativo no PIB paranaense, o fator preços amenizou as perdas na rentabilidade para os produtores estaduais. Contudo, diante das perspectivas mais favoráveis para a produção da soja norte-americana, a tendência no curto prazo é de redução da cotação do produto no mercado internacional.

EXPORTAÇÕES PARANAENSES ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2022

Françoise Iatski de Lima*

O Paraná registrou alta de 12% nas exportações, de janeiro a maio de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior. Isto posto, as vendas externas dos produtos paranaenses somaram US\$ 8,428 bilhões no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

Entre os produtos exportados, os destaques foram as vendas de óleo de soja bruto, com variação de 121,5%, cereais (105,0%), óleos e combustíveis (90,4%), tratores (89,5%) e papel (83,4%).

No entanto, a soja em grão apresentou valores menores em relação ao período anterior, tendo variação negativa de 33,5%, dado que as exportações caíram de US\$ 2,156 bilhões para US\$ 1,432 bilhão. Assim como a soja, outros três dos principais produtos de exportação apresentaram números negativos: açúcar bruto (-29,7%), automóveis (-21,0%) e móveis e mobiliário médico cirúrgico (-3,8%), conforme a tabela 1, a seguir.

O posicionamento da economia paranaense e seus valores alcançados se explicam, em grande medida, pela quebra da safra 2021/2022, em 39,2%. Tal perda representou um **prejuízo de bilhões de reais à economia local, visto que a oleaginosa compreende 90% de toda a área plantada de grãos do Estado (safra de inverno e verão)**, com 5,640 milhões de hectares, de acordo com o Departamento de Economia Rural (DERAL), vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB).

Relativamente à soja em grão, a demanda da indústria pela oleaginosa, para a produção de óleo, impulsionou as cotações dessa matéria-prima. Saliencia-se que quase toda a produção da leguminosa é destinada à produção de óleo, e as cotações dos referidos produtos movem-se, automaticamente, juntas.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO - MAIO - 2021 E 2022

PRODUTO	JAN-MAIO 2021		JAN-MAIO 2022		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Carne de frango <i>in natura</i>	1.007.947.070	13,4	1.442.346.856	17,1	43,1
Soja em grão	2.156.035.065	28,7	1.432.727.777	17,0	-33,5
Farelo de soja	551.433.409	7,3	692.660.694	8,2	25,6
Papel	197.387.176	2,6	361.997.733	4,3	83,4
Madeira compensada ou contraplacada	316.698.062	4,2	351.985.393	4,2	11,1
Óleo de soja bruto	147.765.467	2,0	327.307.239	3,9	121,5
Celulose	200.464.410	2,7	290.968.260	3,5	45,1
Demais madeiras e manufaturas de madeira	132.673.543	1,8	210.983.612	2,5	59,0
Açúcar bruto	296.183.159	3,9	208.153.587	2,5	-29,7
Automóveis	234.451.170	3,1	185.113.032	2,2	-21,0
Cereais	80.710.270	1,1	165.432.813	2,0	105,0
Tratores	72.058.236	1,0	136.561.348	1,6	89,5
Madeira serrada	94.014.677	1,2	136.362.441	1,6	45,0
Óleos e combustíveis	68.704.376	0,9	130.816.724	1,6	90,4
Veículos de carga	101.580.525	1,4	130.739.746	1,6	28,7
Carne suína <i>in natura</i>	125.362.612	1,7	127.810.746	1,5	2,0
Café solúvel	103.707.427	1,4	113.815.166	1,4	9,7
Autopeças	89.374.142	1,2	107.961.004	1,3	20,8
Couro	80.219.731	1,1	89.025.277	1,1	11,0
Obras de marcenaria ou de carpintaria	62.040.190	0,8	84.104.266	1,0	35,6
Demais produtos químicos	53.737.566	0,7	80.789.242	1,0	50,3
Painéis de fibras ou de partículas de madeira	52.170.918	0,7	80.717.156	1,0	54,7
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	60.644.408	0,8	77.142.417	0,9	27,2
Produtos químicos orgânicos	40.052.302	0,5	62.786.811	0,7	56,8
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	64.810.943	0,9	62.354.309	0,7	-3,8
Demais produtos	1.132.199.418	15,1	1.337.587.722	15,9	18,1
TOTAL	7.522.426.272	100,0	8.428.251.371	100,0	12,0

* Economista, pesquisadora do IPARDES.

FONTE: Ministério da Economia - SECEX
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Como se percebe pelos dados da tabela 1, aparentemente a variação de 12% apresentada do total das exportações assemelha-se a um bom resultado. Todavia, quando observadas as variações de *quantum*, o resultado não é favorável, dado que o índice de volume calculado para o período de janeiro a maio de 2022 ficou em -22,1% para o total exportado (tabela 2).

TABELA 2 - VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO E *QUANTUM* DAS EXPORTAÇÕES - PARANÁ E BRASIL - JAN-MAIO 2022

ITEM	PARANÁ			BRASIL		
	Variação (%)			Variação (%)		
	Índice de Preço	Índice de <i>Quantum</i>	Receitas em US\$	Índice de Preço	Índice de <i>Quantum</i>	Receitas em US\$
Total das exportações	43,9	-22,1	12,0	24,8	-2,4	21,8
Produtos agrícolas, carnes, óleos vegetais e animais, alimentos, bebidas, tabaco e outros ⁽¹⁾	46,1	-30,2	2,0	30,8	-0,3	30,4
Produtos minerais e bens manufaturados ⁽²⁾	24,5	4,5	30,1	22,7	-5,0	16,5

FONTE: Ministério da Economia – SECEX

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Utilizou-se o Índice de Fisher.

(1) Capítulos de 01 a 24 da NCM.

(2) Capítulos de 25 a 97 da NCM.

Em geral, quando se retira a variação dos preços do resultado final das exportações verifica-se que os valores se tornam menos atraentes. De fato, no Paraná, no total das exportações, o índice de preço calculado chegou a 43,9% de janeiro a maio de 2022, sendo puxado pelo primeiro grupo da tabela 2, o qual apresentou variação de 46,1% nos preços dos produtos, contra a variação de 24,5% do segundo grupo.

De forma mais detalhada, para o Estado do Paraná, o grupo de produtos agrícolas, carnes, óleos vegetais e animais, alimentos, bebidas, tabaco e outros chegou a uma variação de -30,2% quanto à quantidade exportada. Produtos minerais e bens manufaturados apresentaram uma pequena variação positiva, na casa de 4,5%.

Comparando os resultados paranaenses com os do Brasil, verifica-se que as exportações brasileiras tiveram uma queda de -2,4%. Em relação ao primeiro grupo da tabela 2, a variação foi de apenas -0,3. Já para produtos minerais e bens manufaturados, a queda para o Brasil foi maior e chegou a -5,0%.

No entanto, o índice de preço do Paraná (em 43,9%) apresentou um valor bem considerável em relação ao mesmo indicador para o Brasil (24,8%), para as exportações. Ambos foram puxados pelo grupo dos produtos agrícolas, carnes, óleos vegetais e animais, alimentos, bebidas, tabaco e outros, sendo que, no Paraná, a contribuição deste grupo na composição do índice de preços foi mais forte.

Por meio desses índices, verifica-se que o Estado do Paraná não conseguiu aproveitar esse momento de aumento de preços, tendo sido a **falta de chuvas um dos principais motivos do não aproveitamento**.

Nesse contexto, vale lembrar que estudos contemporâneos mostram que há uma tendência bastante forte de ocorrerem eventos e adversidades climáticas de forma mais frequente e com maior intensidade.

Eventos como secas, geadas ou excesso de chuva em grandes regiões agrícolas podem representar prejuízos de tal forma que não existe uma receita fácil para mitigar os danos causados. Mesmo considerando o contínuo avanço da pesquisa agrônômica, os resultados continuarão muito dependentes do regime de chuvas.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018	23 516	136 520	5 805	30 264	840 565	27 774	37 235	59 774	1 605
2019	23 218	135 565	5 839	27 622	759 210	27 486	36 799	55 952	1 520
2020	21 038	151 631	7 207	27 531	760 470	27 622	34 560	57 638	1 668
2021 ⁽¹⁾	21 003	152 493	7 261	28 154	772 481	27 438	33 068	52 774	1 596
2022 ⁽²⁾	21 605	143 651	6 649	26 238	769 597	29 331	27 109	33 534	1 237

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018	623 952	41 908 688	67 167	55 675	219 715	3 946	406 569	608 024	1 496
2019	584 790	39 070 149	66 811	62 925	256 180	4 546	412 852	610 399	1 478
2020	563 659	38 117 019	67 424	64 023	271 994	4 154	379 295	587 051	1 548
2021 ⁽¹⁾	547 027	34 578 818	63 212	74 734	296 780	3 971	426 401	543 632	1 275
2022 ⁽²⁾	547 056	33 780 759	61 750	80 830	374 771	4 636	478 075	756 418	1 582

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017	4 326 406	309 643	828 186
2018	4 313 023	349 701	840 022
2019	4 325 799	356 068	842 711
2020	4 512 567	359 618	936 475
2021 ⁽¹⁾	4 879 895	308 703	1 025 303
Janeiro	398 347	24 816	77 706
Fevereiro	377 471	23 655	77 261
Março	440 531	26 629	86 820
Abril	404 055	25 219	81 286
Maio	415 134	26 638	87 606
Junho	400 653	26 186	87 269
Julho	410 131	26 060	91 899
Agosto	398 592	25 979	91 713
Setembro	393 736	25 648	86 296
Outubro	409 877	23 899	84 038
Novembro	416 199	23 713	86 543
Dezembro	415 170	30 261	86 865
2022 ⁽¹⁾	1 270 195	75 714	263 168
Janeiro	415 103	22 907	82 816
Fevereiro	410 384	24 614	83 744
Março	444 709	28 192	96 609

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO -
PARANÁ - 2020-2021

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2020		JAN-DEZ. 2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	4 620 068 016	100,0	4 656 094 735	100,0	0,8
China	4 176 630 077	90,4	3 858 185 080	82,9	-7,6
Tailândia	66 317 505	1,4	144 807 211	3,1	118,4
Coreia do Sul	12 375 479	0,3	130 391 747	2,8	953,6
Outros países	364 744 955	7,9	522 710 697	11,2	43,3
Carne de frango "in natura"	2 261 641 240	100,0	2 769 815 895	100,0	22,5
China	698 468 806	30,9	642 103 772	23,2	-8,1
Japão	184 624 729	8,2	233 320 501	8,4	26,4
Emirados Árabes Unidos	154 727 790	6,8	226 070 529	8,2	46,1
Outros países	1 223 819 915	54,1	1 668 321 093	60,2	36,3
Farelo de soja	1 176 360 643	100,0	1 307 154 319	100,0	11,1
Países Baixos	301 593 483	25,6	324 899 899	24,9	7,7
Coreia do Sul	191 925 559	16,3	182 485 938	14,0	-4,9
Alemanha	100 857 166	8,6	107 684 846	8,2	6,8
Outros países	581 984 435	49,5	692 083 636	52,9	18,9
Açúcar bruto	755 733 648	100,0	842 405 744	100,0	11,5
Argélia	138 520 726	18,3	119 425 303	14,2	-13,8
Iraque	171 889 048	22,7	118 606 511	14,1	-31,0
Irã	48 624 479	6,4	114 339 187	13,6	135,1
Outros países	396 699 395	52,5	490 034 743	58,2	23,5
Madeira compensada ou contraplacada	426 163 952	100,0	803 488 470	100,0	88,5
Estados Unidos	189 629 998	44,5	398 866 181	49,6	110,3
Bélgica	32 154 166	7,5	52 796 228	6,6	64,2
Itália	15 950 274	3,7	46 048 584	5,7	188,7
Outros países	188 429 514	44,2	305 777 477	38,1	62,3
Celulose	426 602 928	100,0	610 207 067	100,0	43,0
China	202 133 515	47,4	203 065 989	33,3	0,5
Itália	67 407 811	15,8	93 949 738	15,4	39,4
Países Baixos	24 677 625	5,8	65 291 688	10,7	164,6
Outros países	132 383 977	31,0	247 899 652	40,6	87,3
Papel	570 402 865	100,0	591 680 134	100,0	3,7
Argentina	115 831 831	20,3	136 099 264	23,0	17,5
Colômbia	35 342 635	6,2	43 009 150	7,3	21,7
Chile	24 355 406	4,3	37 547 041	6,3	54,2
Outros países	394 872 993	69,2	375 024 679	63,4	-5,0
Automóveis	518 735 662	100,0	549 653 909	100,0	6,0
México	123 100 417	23,7	205 102 419	37,3	66,6
Colômbia	104 882 893	20,2	89 860 301	16,3	-14,3
Argentina	218 518 238	42,1	84 342 537	15,3	-61,4
Outros países	72 234 114	13,9	170 348 652	31,0	135,8

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1999-2022

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1999	3 930 562	3 704 123	226 438	47 945 909	50 259 540	- 2 313 631
2000	4 379 504	4 692 822	- 313 319	54 993 160	56 976 350	- 1 983 191
2001	5 312 333	4 936 910	375 422	58 032 294	56 569 020	1 463 274
2002	5 687 363	3 338 947	2 348 416	60 147 158	48 274 764	11 872 395
2003	7 132 003	3 494 042	3 637 961	72 776 747	49 307 163	23 469 584
2004	9 382 205	4 031 550	5 350 656	95 121 672	63 813 637	31 308 036
2005	10 007 040	4 528 221	5 478 819	118 597 835	74 692 216	43 905 620
2006	9 978 623	5 989 575	3 989 047	137 581 151	92 531 097	45 050 054
2007	12 319 416	9 048 514	3 270 902	159 816 384	122 041 949	37 774 435
2008	15 165 022	14 621 111	543 912	195 764 624	174 707 088	21 057 537
2009	11 125 061	9 638 019	1 487 042	151 791 674	129 397 612	22 394 063
2010	14 035 994	13 959 550	76 443	200 434 135	183 336 965	17 097 170
2011	17 289 542	18 803 920	- 1 514 379	253 666 310	227 969 757	25 696 553
2012	17 623 326	19 493 360	- 1 870 034	239 952 538	225 166 426	14 786 112
2013	18 097 708	19 427 721	- 1 330 013	232 544 256	241 500 886	- 8 956 631
2014	16 240 912	17 329 092	- 1 088 180	220 923 237	230 823 019	- 9 899 782
2015	14 832 911	12 490 228	2 342 683	186 782 355	173 104 259	13 678 096
2016	15 014 900	11 166 857	3 848 044	179 526 129	139 321 358	40 204 772
2017	17 933 167	12 680 376	5 252 791	214 988 108	158 951 444	56 036 664
2018	18 100 069	14 103 427	3 996 642	231 889 523	185 321 984	46 567 540
2019	16 403 308	14 418 316	1 984 992	221 126 808	185 927 968	35 198 840
2020	16 255 783	11 877 652	4 378 131	209 180 242	158 786 825	50 393 417
2021 ⁽¹⁾	19 034 416	16 972 302	2 062 114	280 814 577	219 408 049	61 406 528
Janeiro	848 943	1 256 972	- 408 029	14 947 626	15 167 392	- 219 766
Fevereiro	1 017 866	1 123 477	- 105 610	16 375 291	14 539 173	1 836 118
Março	1 700 070	1 392 303	307 767	24 335 760	17 865 279	6 470 481
Abril	1 939 360	1 170 558	768 802	26 059 432	16 096 324	9 963 108
Maio	2 016 187	1 546 653	469 534	26 200 663	17 664 682	8 535 981
Junho	1 652 741	1 423 094	229 648	28 257 895	17 843 605	10 414 290
Julho	1 920 891	1 521 448	399 442	25 508 596	18 128 645	7 379 950
Agosto	1 682 671	1 451 761	230 910	27 216 376	19 557 277	7 659 099
Setembro	1 685 876	1 431 086	254 790	24 376 130	19 557 327	4 400 682
Outubro	1 485 941	1 443 840	42 101	22 602 637	19 975 448	2 063 719
Novembro	1 500 356	1 670 393	- 170 038	20 501 766	21 611 841	- 1 110 074
Dezembro	1 583 515	1 540 717	42 797	24 432 406	20 419 466	4 012 941
2022 ⁽¹⁾	12 633 936	12 745 802	- 111 865	194 251 084	154 361 346	39 889 738
Janeiro	1 298 490	1 388 234	- 89 744	19 795 998	19 816 472	- 20 473
Fevereiro	1 466 609	1 497 056	- 30 447	23 511 756	18 873 122	4 638 634
Março	1 791 036	1 806 052	- 15 016	29 420 652	21 806 466	7 614 186
Abril	1 974 117	1 758 265	215 852	29 005 397	20 764 766	8 240 631
Maio	1 959 297	2 254 160	- 294 863	29 731 136	24 695 408	5 035 729
Junho	2 140 617	1 996 868	143 749	32 833 486	23 890 931	8 942 555
Julho	2 003 770	2 045 165	- 41 396	29 952 658	24 514 181	5 438 478

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2019-2022

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20
Combustíveis e lubrificantes	-21,7	-22,0	-18,1	-14,3	-13,4	-20,4	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-11,3	1,3	1,0	3,2	3,2	3,1	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3
Hipermercados e supermercados	-10,4	2,9	2,1	4,5	4,8	4,8	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	-0,2	-2,8	-0,7	-6,8	5,3	-5,1	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3
Móveis e eletrodomésticos	-8,3	-1,4	2,4	-15,0	2,2	-2,9	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4
Móveis	5,2	11,8	25,1	-12,5	6,9	-4,4	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2
Eletrodomésticos	-14,3	-8,5	-7,4	-17,1	-1,6	-3,3	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,7	-1,4	5,8	9,3	9,8	6,5	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,0	-11,4	2,4	-23,2	-8,1	1,6	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,9	-1,1	-3,2	-2,7	3,0	-10,6	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,1	35,8	14,9	4,6	14,3	10,1	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,3	8,3	17,1	1,6	11,4	9,3	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7
Material de construção	2,6	11,6	19,5	1,8	15,8	6,8	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-5,9	3,0	5,7	-0,3	5,9	2,3	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22
Combustíveis e lubrificantes	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2
Hipermercados e supermercados	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5
Tecidos, vestuário e calçados	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6
Móveis e eletrodomésticos	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0
Móveis	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7
Eletrodomésticos	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-7,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,8
Material de construção	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2019-2022

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20
Indústria de transformação	28,0	-4,1	5,0	1,8	7,4	9,7	-3,5	2,4	2,7	3,5	1,8	-30,5	-17,9	-6,7	-9,1	-8,3	3,4	4,9	13,6	18,6
Produtos alimentícios	22,9	0,8	0,6	2,0	6,1	22,1	3,0	7,8	10,0	6,0	9,5	9,3	2,7	3,9	11,8	12,4	18,2	14,2	7,4	8,2
Bebidas	28,2	-18,8	-14,8	-9,4	4,1	-15,1	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7
Produtos de madeira	9,8	-13,1	-3,5	-4,2	-11,3	-8,7	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9	27,7	24,2	32,3	23,5
Celulose, papel e produtos de papel	33,0	-12,1	2,8	-1,1	0,0	5,7	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,9	-8,2	-9,1	1,1	0,6	0,5	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4
Outros produtos químicos	34,7	4,8	2,8	-11,0	-20,9	-5,3	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,1	-17,1	1,0	1,2	-16,4	-10,6	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9
Produtos de borracha e de material plástico	2,2	-10,1	6,9	-0,8	-1,1	-9,3	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,4	27,2	2,0	20,9
Minerais não metálicos	21,6	-5,0	1,4	0,5	3,6	4,8	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	14,8	-2,9	17,3	15,6	16,8	7,6	-6,9	-11,7	7,6	-1,0	20,3	-18,4	-5,4	19,6	13,0	11,8	13,8	31,8	33,9	76,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	23,9	-7,6	3,1	0,2	11,1	9,8	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4
Máquinas e equipamentos	59,7	-5,6	16,4	-3,3	4,3	-1,8	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	96,2	4,1	31,6	15,4	46,7	38,8	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3
Móveis	16,0	-4,9	2,9	-6,3	4,0	1,1	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22		
Indústria de transformação	11,6	3,3	16,4	53,8	22,8	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-4,6	-0,7	-2,9	-6,6	1,7	7,3		
Produtos alimentícios	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0	1,3	-3,1	-1,2	-5,2	-8,7	2,3	1,2		
Bebidas	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	29,6	20,9	52,0	29,0	12,8	22,2		
Produtos de madeira	27,0	14,6	58,9	129,4	107,3	34,8	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0	8,2	3,7	2,4	-15,7	-20,0	-12,9	-13,4		
Celulose, papel e produtos de papel	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	4,9	2,2	2,4	-1,8	6,2	3,8		
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	-3,2	-11,1	-3,4	-2,4	18,1	27,8		
Outros produtos químicos	15,2	6,9	27,3	10,2	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	1,3	-11,2	-2,1	20,3	1,4	0,0		
Produtos de borracha e de material plástico	16,4	12,1	24,7	30,3	3,7	0,0	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-15,4	-5,6	-9,6	-0,8	10,2	13,3		
Minerais não metálicos	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-2,5	-4,9	-15,5	-5,9	-3,2	-12,2		
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	22,8	46,5	33,9	79,7	37,5	24,0	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-7,7	-1,8	-17,1	-11,8	16,5	2,7		
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-35,0	-23,7	-20,2	-1,4	-2,0	-1,1		
Máquinas e equipamentos	33,4	36,2	71,7	311,2	114,5	84,5	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8	11,6	15,1	10,4	-4,3	-13,3	8,4	-3,5		
Veículos automotores, reboques e carrocerias	28,0	-13,3	7,6	4043,4	123,3	53,9	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-25,6	12,2	14,4	-12,5	-21,4	27,0		
Móveis	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,2	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-36,2	-25,1	-18,6	-6,7	-3,0	-1,4		

FONTES: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTA: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2022

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2.910	5,6
Abril-junho 2012	2.866	5,3
Julho-setembro 2012	2.949	4,7
Outubro-dezembro 2012	2.891	4,5
Janeiro-março 2013	2.968	4,9
Abril-junho 2013	2.957	4,6
Julho-setembro 2013	3.029	4,3
Outubro-dezembro 2013	3.016	3,8
Janeiro-março 2014	3.062	4,2
Abril-junho 2014	3.032	4,3
Julho-setembro 2014	3.050	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.124	3,8
Janeiro-março 2015	3.108	5,4
Abril-junho 2015	3.023	6,2
Julho-setembro 2015	3.037	6,2
Outubro-dezembro 2015	2.927	5,9
Janeiro-março 2016	2.878	8,2
Abril-junho 2016	2.866	8,2
Julho-setembro 2016	2.925	8,6
Outubro-dezembro 2016	2.995	8,2
Janeiro-março 2017	2.976	10,4
Abril-junho 2017	2.918	9,0
Julho-setembro 2017	2.953	8,5
Outubro-dezembro 2017	2.992	8,3
Janeiro-março 2018	2.983	9,7
Abril-junho 2018	2.955	9,1
Julho-setembro 2018	3.007	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.072	7,9
Janeiro-março 2019	3.153	9,0
Abril-junho 2019	3.036	9,1
Julho-setembro 2019	3.080	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.100	7,4
Janeiro-março 2020	3.074	8,0
Abril-junho 2020	3.149	9,6
Julho-setembro 2020	3.161	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.272	10,1
Janeiro-março 2021	3.184	9,4
Abril-junho 2021	2.963	9,0
Julho-setembro 2021	2.798	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.793	7,0
Janeiro-março 2022	2.796	6,8
Abril-junho 2022	2.854	6,1

FONTES: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de maio de 2022.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2022

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	20 491	14 600	960	- 8 426	1 559	-	29 184
Janeiro	7 448	3 771	- 2 661	8 817	523	-	17 898
Fevereiro	5 059	3 023	2 770	15 991	1 119	-	27 962
Março	- 40	- 60	- 4 490	- 11 363	872	-	- 15 081
Abril	- 15 811	- 3 228	- 16 513	- 28 188	617	-	- 63 123
Maio	- 7 940	1 471	- 7 945	- 13 144	- 379	-	- 27 937
Junho	1 084	1 562	- 1 585	- 1 074	47	-	34
Julho	6 401	2 518	1 424	1 982	415	-	12 740
Agosto	6 804	2 430	3 536	1 609	429	-	14 808
Setembro	6 360	2 967	5 079	4 184	75	-	18 665
Outubro	7 999	2 768	8 925	11 414	- 476	-	30 630
Novembro	6 513	1 859	11 266	9 047	- 1 307	-	27 378
Dezembro	- 3 386	- 4 481	1 154	- 7 701	- 376	-	- 14 790
2021	44 438	12 662	45 955	66 556	4 454	-	174 065
Janeiro	8 984	4 902	1 735	8 088	575	-	24 284
Fevereiro	9 266	4 984	7 892	17 242	1 240	-	40 624
Março	4 996	1 677	1 189	- 992	1 417	-	8 267
Abril	3 515	2 494	2 203	- 1 139	1 172	-	8 245
Maio	3 381	1 589	3 674	6 341	313	-	15 298
Junho	3 631	55	4 385	7 155	756	-	15 982
Julho	2 575	1 818	3 268	7 042	182	-	14 885
Agosto	5 541	853	5 791	11 721	- 320	-	23 586
Setembro	3 249	771	4 896	7 689	- 352	-	16 253
Outubro	3 685	- 140	4 994	6 978	297	-	15 814
Novembro	2 331	- 791	7 687	7 522	- 359	-	16 390
Dezembro	- 6 716	- 5 550	- 1 759	- 11 091	- 467	-	- 25 650
2022	20 664	6 881	8 819	67 657	2 854	-	106 875
Janeiro	6 136	2 869	- 3 434	12 974	982	-	19 527
Fevereiro	3 164	1 501	2 531	20 019	1 422	-	28 637
Março	346	85	342	4 020	401	-	5 194
Abril	2 155	- 170	2 341	4 394	650	-	9 370
Maio	3 703	1 930	2 744	5 741	- 183	-	13 935
Junho	2 227	- 289	2 386	10 101	- 303	-	14 122
Julho	2 933	955	1 909	10 408	- 115	-	16 090

FONTES: Ministério da Economia, Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2018

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 814	- 2,6	6 269 328	- 3,3
2017	421 498	2,0	6 585 479	1,3
2018	440 029	1,2	7 004 141	1,8

FONTA: IBGE IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1.º TRIMESTRE DE 2022

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	- 10,87	- 10,87	- 4,45	- 9,49
Indústria	- 5,77	- 5,77	- 3,13	5,01
Serviços	1,91	1,91	1,87	3,08
Valor Adicionado	- 1,74	- 1,74	- 1,50	2,38
Impostos	- 0,18	- 0,18	- 1,12	7,07
PIB	- 1,52	- 1,52	- 1,50	3,03

FONTA: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br